

**RELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS AMBIENTAIS, ECONÔMICOS E
SOCIOCULTURAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE REGIÕES DE RISCO PARA
OCORRÊNCIA DE PARASIToses INTÉSTINAIS EM UMA ÁREA RURAL DE
OURO PRETO, MG**

COUTO, Wagner de Faria⁽¹⁾; **PEREIRA**, Roberta Verciano⁽¹⁾; **FIGUEIREDO**, Bárbara de Castro Pimentel⁽¹⁾; **SILVA**, Adriana Carneiro⁽¹⁾; **GRAMIGNA**, Luísa Leite⁽¹⁾; **SANA**, Dandara Emery Moraes⁽¹⁾; **GOMES**, Rodrigo Saar⁽¹⁾; **ANDRADE**, Graziela de Fátima⁽¹⁾; **BRANT**, João Francisco de Avelar Caldeira⁽¹⁾; **BREGUEZ**, Gustavo Silveira⁽¹⁾; **SILVA**, Mariana Augusta Resende⁽¹⁾; **BARBEITOS**, Priscila Oliveira⁽¹⁾; **JUNIOR**, Luiz Carlos Pereira⁽¹⁾; **REIS**, Levi Eduardo Souza⁽¹⁾; **JAYME**, Marisa Ferrareto⁽¹⁾; **CAMARGO**, Rúbia Santos⁽¹⁾; **FRANCO**, Marcelo Nóbile⁽¹⁾; **AMARAL**, Murilo Sena⁽¹⁾; **NICOLATO**, Roney Luis de Carvalho⁽²⁾; **CARNEIRO**, Cláudia Martins⁽³⁾; **REIS**, Alexandre Barbosa⁽⁴⁾.

Palavras-chave: Parasitoses Intestinais, Saneamento Básico, Ouro Preto.

1. INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais são doenças cujos agentes etiológicos são helmintos ou protozoários, os quais, em pelo menos uma das fases do ciclo evolutivo, localizam-se no aparelho digestivo do homem, podendo provocar diversas alterações patológicas (BAPTISTA, 2006, p. 271). No Brasil, as enteroparasitoses constituem um sério problema de saúde pública devido, principalmente, a dois motivos: o difícil acesso ao saneamento básico e a falta de conhecimento dessas doenças pela população mais carente, uma vez que as doenças infecciosas e parasitárias transmitidas por água, solo e alimentos estão diretamente ligadas a questões de higiene ambiental ou individual. Desta forma, pode-se afirmar que na maioria dos casos, a prevalência destas doenças pode ser relacionada com aspectos econômicos, socioculturais e ambientais. Pesquisas populacionais sobre parasitos intestinais foram realizadas em diversas regiões do Brasil e mostram frequências bastante diferentes, de acordo com as condições locais de saneamento e características da amostra analisada. Nesse sentido, visando verificar tais parâmetros no município de Ouro Preto, foram conduzidos estudos epidemiológicos, sanitários e ambientais em uma área rural do distrito Santa Rita de Ouro Preto. Este trabalho objetivou a coleta de informações sobre o abastecimento de água e hábitos pessoais da população residente em seis subdistritos de Santa Rita de Ouro Preto e, de posse desses dados, procurou-se relacioná-los com os parâmetros ambientais, econômicos e socioculturais para identificação das áreas de maior risco para a infecção por parasitas intestinais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na área rural da cidade de Ouro Preto, MG, em seis subdistritos de Santa Rita de Ouro Preto (Boa Vista, Bom Retiro, Fernandes, Maciel, Mapa e Meira), no período de 27 de abril a 5 de maio de 2007. Foram visitados 135 domicílios sendo entrevistados todos os moradores a partir de 12 anos de idade,

totalizando 236 pessoas, 125 mulheres e 111 homens. A execução do trabalho de campo ficou a cargo de dezenove entrevistadores, dezoito estudantes do curso de farmácia e a professora tutora do grupo PET-Farmácia; todos submetidos a treinamento prévio. O questionário utilizado para os dados passíveis de coleta por entrevista foi padronizado, pré-codificado e validado previamente.

As pessoas entrevistadas responderam perguntas de caráter geral (sexo, idade, cor, renda, escolaridade e ocupação); sobre os hábitos pessoais (lavar as mãos e os alimentos, andar descalço, entre outros); sobre o abastecimento de água (fonte e qualidade da água utilizada). Os dados obtidos foram posteriormente analisados, resultando em informações sobre a possível contaminação da água e do solo e da população na região em estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – Perfil sócio-econômico

O grupo pesquisado apresentou um tamanho médio das famílias de 3,8 pessoas e a renda mensal de 68% delas era de até um salário mínimo. Em praticamente todos os domicílios a ocupação do chefe de família estava diretamente ligada ao campo. 93,6% das casas possuíam banheiro, contudo nenhuma delas recebia água encanada (via rede pública) nem sistema de esgoto. Em um trabalho realizado na região de Uberlândia, Ribeiro e colaboradores (2005) concluíram que a ocorrência de parasitoses na zona rural está diretamente associada ao baixo nível sócio econômico da população.

3.2 – Qualidade da água consumida

Através do questionário verificamos que em mais de 80% das casas a água utilizada para consumo humano era proveniente de minas sendo o restante proveniente de cursos d'água e poços. A grande maioria dessas fontes de água não possui qualquer tipo de proteção que impeça sua utilização por animais ou mesmo sua contaminação com a água das chuvas e o solo. Em 40% dessas moradias havia a criação de animais como aves e ruminantes. Um estudo feito por Jackson (1998) mostrou que bactérias *Escherichia coli* O157:H7 causadoras de diarreia sangüinolenta em crianças foram isoladas das fezes de 63% dos bovinos em uma região endêmica. Conboy e colaboradores (2000) citam que a deposição diária de resíduo orgânico animal no solo, prática muito disseminada no meio rural, aumenta o risco da contaminação das águas subterrâneas. O dejetos bovino depositado no solo representa risco de contaminação das fontes de água, uma vez que esses animais são reservatórios de diversos microrganismos como *Criptosporidium parvum* e *Giardia sp.*, causadores de enfermidades humanas.

3.3 – Hábitos da população

Descobrimos que 30% dos moradores não possuem o hábito de lavar as mãos antes das refeições e 40% frequentemente andam descalços. Segundo KIGHTLINGER (1998) os referidos comportamentos estão intimamente associados com a transmissão de parasitoses intestinais, já que propiciam alto grau de exposição às fontes de infecção. Dentre os entrevistados, 56% já defecaram fora do banheiro principalmente no pasto e nas proximidades de suas casas. Isso facilita a manutenção do ciclo de vida de diversos parasitas que utilizam a água, o solo e o sistema digestório humano e animal para sobreviver.

3.4 – Identificação das áreas de risco

Dentre os seis subdistritos visitados, a população de Meira foi a que apresentou maior risco para ocorrência de infecções intestinais. Em 36,4% das casas a água

utilizada é proveniente de cursos d'água que são mais susceptíveis a contaminação do que as minas. Nesse subdistrito existe o maior número de pessoas que possuem o hábito de andar sem qualquer calçado (81,25%), e o menor número de pessoas que frequentemente lavam as mãos após usar o banheiro (41%). Além disso, 82% desses moradores afirmaram ter defecado fora do banheiro recentemente.

4. CONCLUSÃO

Após este estudo foi possível avaliar a origem da água consumida, os hábitos de vida e condições de saneamento básico que se correlacionam com a incidência de parasitoses. Nossos resultados demonstram a importância da implementação de políticas públicas para a melhoria das condições de moradia e saneamento básico dos indivíduos entrevistados. A alta prevalência de famílias que não possuem condições mínimas de saneamento básico, associado a certos hábitos comportamentais permite inferir que, provavelmente, essa é uma área com significativos índices de parasitoses intestinais. A importância deste estudo exploratório é a possibilidade de identificar as regiões que devem ser priorizadas em futuras intervenções. Isto já está sendo feito com a coleta de amostras de fezes dos indivíduos entrevistados. Essas amostras estão sendo analisadas no Laboratório Piloto de Análises Clínicas – LAPAC da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto. Os resultados dessas análises permitirão identificar os indivíduos infectados e direcionar tratamentos promovendo uma melhoria na saúde da população bem como medidas de saneamento que permitam a melhora das condições locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAPTISTA, S. C.; Breguez, J. M. M.; Baptista, M. C. P.; Silva, G. M. S; Pinheiro, R. O.; Analysis of intestinal parasites incidence in the city of Paraíba do Sul, RJ; *Revista Brasileira de Análises Clínicas*. v. 38, n. 4, p. 271-273, 2006.
- CONBOY, G.; ZAJACK, A. *Veterinary Clinical Parasitology* - 7° Ed., 2000.
- JACKSON, M. F.; DANZMANN, R. G.; FERGUSON, M. M. *Journal of Toxicology and Environmental Health*. v. 55, n. 7, p. 517-530, 1998.
- KIGHTLINGER, L. K.; SEED, J. R.; Kightlinger, M. B. *Ascaris lumbricoides* intensity in relation environmental, socioeconomic and behavioral determinants of exposure infection in children from southeast Madagascar. *Journal of Parasitology*. v. 84, n. 3, p. 408-484, Jun., 1998.
- RIBEIRO, M. C. M.; MADEIRA, C.; MARÇAL, M. G. Parasitoses na comunidade de Martinésia, zona rural de Uberlândia, MG. *Biosc. J.* v. 21, n. 1, p. 113-121, abr., 2005.

FONTE DE FINANCIAMENTO – MEC/SESu - UFOP

¹ Bolsistas do Programa de Educação Tutorial do Curso de Farmácia, DEFAR/EF/UFOP, MG; petfarmacia@yahoo.com.br

² Professor colaborador - Laboratório de Imunopatologia, DEACL/EF/UFOP, MG; nicolato@ef.ufop.br

³ Professora Tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Farmácia, DEACL/EF/UFOP, MG; carneiro@ef.ufop.br

⁴ Professor colaborador - Laboratório de Imunopatologia, DEACL/EF/UFOP, MG; alexreis@nupeb.ufop.br